

Se o cérebro do homem é zodiacalmente programado, torna-se fácil compreender os motivos que os animam. Esses valentes são instrumentos do destino, o fermento de uma estirpe de novos homens cujo futuro fecundará o mundo. Grão-Mestre, comendador, condestáveis, veneráveis, mestres, companheiros, aprendizes da ordem da Rosa, distribuídos por cem comendadorias através de dez províncias francesas (no total: 2 000 membros aproximadamente), submetem-se às regras internas e externas entre as quais eis algumas das mais notáveis:

“Todo irmão da Rosa compromete-se sob palavra de honra a ser fiel à Pátria e à República.

“A ser fiel a si mesmo até atingir a perfeição moral e espiritual.

“A ser fiel à sua profissão até o último grau de conhecimento.

“A ser fiel à Ordem até o último dia.

“A ser fiel à sobrevivência da Ordem do Templo.

“A obrar em toda circunstância para o advento de uma sociedade melhor.

“A ajudar qualquer irmão da Rosa e igualmente os irmãos de outras Ordens iniciatórias tradicionais quaisquer sejam elas, de caráter filosófico, esotérico, filantrópico, universal.

“A prosseguir na busca do Graal, levando em consideração que se trata de uma pesquisa própria e de uma diligência pessoal e intelectual.

“A respeitar as idéias, as crenças e as pessoas, sem preocupação de raças, nacionalidades e principalmente de classes sociais.

“A respeitar o segredo dos trabalhos efetuados em loja: Sub-Rosa.

“A submeter-se completamente às decisões do Grande Conselho em caso de arbitragem, se esta for solicitada por um irmão.

“A proteger qualquer membro: mulher e filhos de irmãos em desgraça.”

As estruturas internas da Ordem da Rosa assemelham-se às dos franco-maçons no aspecto em que seus membros exigem a estrita observância das regras templárias no sentido mais amplo da palavra. O rito entre eles conserva sua importância primordial.

Esses irmãos sem avental perseguem o conhecimento perdido, de uma ponta a outra do nosso país. Dia e noite. Sem descanso. Percorrendo florestas e campos, examinando ruínas e vestígios formaram seus próprios arquivos, ricos de enorme quantidade de documentos sobre a Ordem do Templo.

Seus esforços não foram vãos, pois logo as sociedades secretas francesas e estrangeiras interessaram-se por seus trabalhos. Os contactos realizaram-se entre os diferentes atores de um mundo invisível e paralelo. De casa em casa, unicamente por intuição e pela ciência que lhes conferia o saber, percorreram todas as portas em espiral do Jogo da Amarelinha e, um belo dia, o fio de Ariadne guiou-os para uma antiga capela, uma ruína de fantástica beleza plantada num cenário impressionante.

Ali, velhos pergaminhos de mais de seis séculos esperavam-nos e entregaram-lhes o mapa de um vasto subterrâneo em que dormem os segredos dos Templários da Provença e a prova de que os Cavaleiros da cruz pautada *comerciavam* com os seres vindos de um outro mundo! Deixo o Condestável da região Provence-Côte d'Azur contar-nos a descoberta.

“Desde 1968 tínhamos a certeza de que os segredos da Ordem do Templo tinham achado refúgio numa parcela de terreno, situado entre Marselha e Menton. No curso do último ano, com a ajuda de um de nossos irmãos residente em Portugal, pudemos inscrevê-lo com quase certeza, num triângulo (ponta para baixo) formado por Cavaillon, Sainte-Baume e Moustiere-Sainte-Marie.

“Constatava-se que o que procurávamos DEVIA encontrar-se numa região templária *varois* cuja toponímia nos era conhecida.

“Num dos pergaminhos datado de 1323, isto é, nove anos depois da morte de Jacques de Molay, figurava a chave do mistério.”

Nota

Jacques de Molay foi imolado nas chamas em 18 de março de 1314, na extremidade da L'île aux Juifs. E não é de admirar que o documento acima citado dê como ano de sua redação MCCCXXIII, pois é preciso